



PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM POSITIVO: AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS EDUCANDOS

Leilane Barbosa de Sousa

Universidade Federal do Ceará
leilanebarbosa@yahoo.com.br

Maria Grasiela Teixeira Barroso

Universidade Federal do Ceará
grasiela@ufc.br

Introdução

A educação consiste em um processo de ensino-aprendizagem no qual se procura promover a competência humana de maneira formal, com intervenção ética (DEMO, 1997). O paradigma tradicional do ensino, no entanto, se caracteriza pela relação aluno-professor em que este último se posiciona com superioridade porque possui certo conhecimento. O diálogo, a participação ativa dos alunos e o pensamento crítico são deficientes, senão inexistentes. Há uma separação entre as funções intelectuais e as instrumentais (FROTA *et al.*, 2000).

Cada vez mais se tem questionado o sistema educacional na formação de profissionais críticos e com competência (GATTÁS; FUREGATO, 2007). No Brasil, a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) suscitou reflexão a respeito de novas propostas curriculares. Neste contexto foi lançado o desafio aos educadores de buscarem convidar o aluno a colocar-se em uma posição interativa (LANDIM *et al.*, 2000; PERES; MOREIRA; LEITE, 2007).

Trabalhos têm apontado como estratégia para o alcance de um processo de ensino-aprendizagem produtivo um ambiente baseado em uma educação transformadora,



uma vez que este exerce impacto na qualidade da aprendizagem (BOSSEMEYER; MOURA, 2006). Considerando este pressuposto, cabe ao formador manter o ambiente de aprendizagem dinâmico e interessante aos educandos, onde os alunos sejam considerados protagonistas da aprendizagem (FREIRE, 1988; SOUZA; CARDOSO; BARROSO, 2000). Tendo em vista a necessidade de divulgar a importância de uma prática de ensino-aprendizagem participativa, decidiu-se pela realização deste artigo, que teve como objetivo relatar experiência de criação de um ambiente positivo de aprendizagem.

Metodologia

O artigo relata uma experiência vivenciada como parte das atividades práticas propostas na disciplina Metodologia do Ensino de Enfermagem do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Como referencial teórico-metodológico foi adotado o Manual de Referência para a Formação de Formadores (BOSSEMEYER; MOURA, 2006). Esta experiência se voltou para a criação de um ambiente de aprendizagem positivo pela utilização das orientações do manual. O planejamento e o desenvolvimento da aula seguiram os critérios apresentados na *Lista de Verificação de Competências de Apresentação* do manual, que são: apresentação de uma introdução eficaz, explicitação dos objetivos da apresentação como parte da introdução; elaboração de perguntas ao grupo e aos participantes, individualmente; elaboração de perguntas fáceis e outras mais complexas; tratamento dos participantes pelos nomes; retro-alimentação positiva; respostas às perguntas dos participantes; utilização de apontamentos do formador e/ou um manual de referência; contato visual para com



todos os participantes; projeção da voz; movimentação pela sala; utilização eficaz de meios audiovisuais; boa disposição; e oportunidades para a aplicação ou prática do conteúdo apresentado.

A experiência foi desenvolvida com 28 estudantes do segundo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem – UFC, no dia 6 de novembro de 2006. Teve duração de quatro horas. O tema abordado, “A morte, o morrer e o paciente gravemente enfermo”, correspondeu ao conteúdo da disciplina de Psicologia Aplicada à Enfermagem e foi escolhido por ser da área de domínio da mestrand/a/facilitadora, aspecto recomendado no referencial teórico adotado. O manual de referência escolhido foi o livro “Estudos sobre luto, suicídio e psico-oncologia” (SOUZA; ALVES; ARAÚJO, 2006).-

O relato de experiência seguiu as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo aos participantes o anonimato e o sigilo de suas expressões.

Preparação do Ambiente de Aprendizagem Positivo

Inicialmente, com uma hora de antecedência, foi verificado a refrigeração da sala de aula e a visualização da apresentação no projetor multimídia. As cadeiras foram dispostas em forma de U, para facilitar a movimentação da facilitadora e a interação entre os participantes (BOSSEMEYER; MOURA, 2006).

Procurou-se incentivar os participantes a conhecem o tema proposto a partir da pergunta introdutória: qual imagem vem a sua cabeça quando você pensa na palavra morte? Em continuidade, foram apresentadas, no



data-show, figuras relativas à personificação da morte, presentes em filmes.

As projeções, que continham no máximo quatro tópicos e sempre referente a um mesmo assunto, foram estilizadas com figuras dinâmicas. Foram feitas, no decorrer da exposição do conteúdo, perguntas ao grupo como um todo e individualmente, sendo esta de menor grau de dificuldade, a fim de obter uma resposta positiva do participante e, assim, promover sua auto-estima. Sempre que os alunos realizaram observações coerentes sobre o assunto, receberam retro-alimentações positivas verbais, como: “ótimo!”, “você tocou em um ponto muito importante!”. Os participantes foram tratados pelos nomes, estreitando a integração facilitador-participante. No que se refere às respostas ou observações incoerentes, foram oferecidas retro-alimentações corretivas sem causar constrangimento, a fim de que os participantes obtivessem uma visão de seu desenvolvimento com vistas aos objetivos da formação (BOSSEMEYER; MOURA, 2006). Para encerrar a apresentação expositiva foi realizado um resumo da aula, aplicando-se perguntas sobre o assunto.

Ao final da exposição, a turma foi dividida em pequenos grupos. Para cada grupo foi dada uma situação sobre a qual eles teriam que responder perguntas pré-formuladas. Após 20 minutos todos haviam terminado a atividade e retornaram para a socialização.

No encerramento, foi solicitado que os participantes escrevessem em uma folha, sem se identificarem, suas percepções sobre a aula. A avaliação da experiência na ótica dos participantes apontou palavras-chave importantes na avaliação do método utilizado. Estas foram agrupadas e destacadas nos seguintes temas: *apresentação do conteúdo e administração da aula, e aprendizagem dos alunos e aplicação do conteúdo*.



Avaliação da Experiência na Óptica dos Participantes

Apresentação do conteúdo e administração da aula

A promoção de um ambiente de aprendizagem positivo consiste em um desafio para o educador, uma vez que este tem de deixar sua posição de poder absoluto e privilegiar o aluno e suas aspirações (SANFORD; ARAUJO; BARROSO, 2000). Inicialmente, é imprescindível que o formador possua proficiência no tema a ser abordado. A partir de uma apresentação segura, os participantes despertaram interesses pela aula. Relataram que a facilitadora apresentou o assunto com naturalidade. O domínio do conteúdo contribuiu para o desenvolvimento de outra habilidade da facilitadora: o dinamismo durante a sessão educativa. Grande parte dos participantes atentou para este fator e enfatizou que, mesmo sendo uma aula expositiva, a forma como ocorreu a apresentação do tema foi dinâmica e estimulante.

Como justificativa para o dinamismo da aula, foi apontada a eficiente utilização de recursos áudios-visuais. A construção de uma sessão educativa que estimule o raciocínio crítico, contribui para a aquisição do conhecimento (FARIAS *et al.*, 2000). Após discussões sobre o tema, foi realizado um resumo dos pontos principais da sessão educativa. Esse momento foi relatado como essencial para a fixação do conteúdo.

Aprendizagem dos alunos e aplicação do conteúdo

Para incentivar a participação dos alunos, além das perguntas direcionadas ao grupo ou individualmente, foi mantido o contato visual, a projeção da voz, a retro-alimentação positiva e a valorização de opiniões. O fato de a facilitadora ter sido atenciosa e ter dado oportunida-



de para que todos pudessem falar foi descrito como elemento facilitador. A interação democrática entre “aqueles que aprendem” é percebida como produtiva (SOUZA; CARDOSO; BARROSO, 2000).

Grande parte dos alunos conseguiu manter-se interessada durante toda a aula. Alguns relembraram que isso é difícil de acontecer. Em um estudo sobre a análise da inteligência de Cristo são enfatizados ensinamentos que constituem dicas de como formar “discípulos”. Entre esses ensinamentos destacam-se pontos enfatizados na metodologia utilizada nesta experiência, tais como: a humildade do facilitador, a valorização dos participantes e a firmeza dos propósitos do grupo (CURY, 20006).

Como resultados percebidos pelos próprios alunos foram relatados aspectos relativos à caracterização teórica do tema e sua aplicação na prática. Eles afirmaram que por meio de perguntas foram esclarecidos sobre o assunto e conseguiram projetar o conhecimento adquirido em uma futura prática de cuidado. Os questionamentos e discussões de fato têm o poder de favorecer a análise de aspectos do cuidado entre educadores e alunos (WALDOW, 1995). A abordagem dos objetivos da aprendizagem no início da exposição e a revisão ao final possibilitaram um direcionamento preciso e organizado das ações no processo de ensinar e aprender.

Entretanto, o ponto chave da experiência, segundo os participantes, consistiu nas situações-problema propostas ao final da exposição. O novo paradigma de ensino preconiza que o aluno deve ser motivado a refletir (PALENCIA, 2006). Os casos práticos, segundo os participantes, incentivam a maior participação da turma e os aproximam de uma realidade que um dia poderão vivenciar. O encerramento dos casos constituiu em nova oportunidade para relembrar o conteúdo.



A experiência foi definida pelos alunos como enriquecedora, produtiva, ótima, excelente e didática. Os alunos relataram palavras de incentivo à continuação do método de ensino afirmando que esperam que as próximas aulas sejam semelhantes a esta.

Conclusões Parciais/Recomendações

A necessidade vigente de transformar antigos paradigmas educacionais em um processo ensino-aprendizagem que valorize a democracia e o prazer em aprender desafia educadores a rever seus conceitos e buscar métodos nos quais o aluno seja protagonista, construa sua própria aprendizagem. Esta busca consiste, fundamentalmente, em aprender escutando aqueles que querem aprender.

A experiência realizada demonstrou que o Manual de Formação de Formadores vai ao encontro não só das prerrogativas de uma educação transformadora, como também das expectativas dos alunos. O ambiente educacional como lugar de encontro entre os educandos entre si, educandos e educadores, e entre estes e o assunto a ser dialogado, necessita ser minuciosamente planejado e executado de modo a proporcionar o máximo de conforto físico e psicológico aos participantes. Os pontos levantados no Manual de Referência para Formação de Formadores na preparação de um ambiente positivo revelaram-se extremamente importantes na voz dos educandos. Isso revela o crédito e a necessidade de divulgar o material supracitado.

Vale ressaltar, todavia, que este estudo limitou-se ao contexto de apenas uma turma de graduação. Diante disso, sugerimos que outros estudos mais abrangentes

sejam realizados a fim de se analisar sistematicamente a eficácia do referencial da formação de formadores na promoção de um ambiente de aprendizagem positivo.

Bibliografia

BRASIL. Lei n. 9394, de 1996. **Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação nacional** [legislação na internet]. Brasília, 1996. 2007 jul. 10]. Disponível em: <http://prolei.cibecec.inesp.gov.br>.

BOSSEMEYER, D.; MOURA, E. R. F. **Formação de formadores**: manual de referência (revisão e adaptação para o programa de Apoio à prevenção do HIV/SIDA). Baltimore: JHPIEGO/Johns Hopkins University, 2006.

CURY, A. J. **O mestre dos mestres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Cortez, 1997.

FARIAS, F. S. B.; ATAÍDE, M. B. C.; SANTOS, M. F.; SILVA, R. M. Processo ensino – aprendizagem numa dimensão transformadora. In: SILVA, R. M.; BARROSO, M. G. T.; VARELA, Z. M. V. **Ensino na universidade**: integrando graduação e pós – graduação. Fortaleza: Pós – graduação – DENF/UFC/FFOE/FCPG, 2000. p. 75 – 83.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988.

FROTA, M. A.; CAETANO, J. A.; OLIVEIRA, E. M.; BARROSO, M. G. T. A experiência de Avaliação no ensino de graduação em enfermagem. In: SILVA, R. M.; BARROSO, M. G. T.; VARELA, Z. M. V. **Ensino na universidade**: integrando graduação e pós – graduação. Fortaleza: Pós – graduação – DENF/UFC/FFOE/FCPG, 2000. P. 97 – 108.



GATTÁS, M. L. B.; FUREGATO, A. R. P. A interdisciplinaridade na educação. **Rev. Rene.** v. 8, n. 1, p. 78-84, jan./abr. 2007.

LANDIM, F. L. P.; LIMA, M. F. C.; LOPES, M. V. O.; BARROSO, M. G. T. Ensino universitário: ato de coragem que não teme o debate. In: SILVA, R. M.; BARROSO, M. G. T.; VARELA, Z. M. V. **Ensino na universidade:** integrando graduação e pós – graduação. Fortaleza: Pós – graduação – DENF/UFC/FFOE/FCPG, 2000. p. 35 – 45.

PALENCIA, E. Reflexión sobre el ejercicio docente de enfermería en nuestros días. **Invest. Educ. Enferm.** V. 24, n. 2, p. 130-134, 2006.

PERES, H. H. C.; MEIRA, K. C.; LEITE, M. M. J. Ensino de didática em enfermagem mediado pelo computador: avaliação discente. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 41, n. 2, p. 271-8, jun. 2007.

SANFORD, F. M. S.; ARAÚJO, L. M.; BARROSO, M. G. T. Pós – graduação/Graduação: uma abordagem norteadora. In: SILVA, R. M.; BARROSO, M. G. T.; VARELA, Z. M. V. **Ensino na universidade:** integrando graduação e pós – graduação. Fortaleza: Pós – graduação – DENF/UFC/FFOE/FCPG, 2000. p. 69 – 74.

SOUZA, A. M. A.; ALVES, M. D. S.; ARAÚJO, M. A. M. (org.). **Estudos sobre luto, suicídio e psico-oncologia.** Fortaleza: Expressão gráfica e Editora Ltda, 2006.

SOUZA, L. J. E. X. ; CARDOSO, M. V. L. M. L.; BARROSO, M. G. T. Graduação e pós – graduação: vivenciando o ensino – aprendizagem. In: SILVA, R. M.; BARROSO, M. G. T.; VARELA, Z. M. V. **Ensino na universidade:** integrando graduação e pós – graduação. Fortaleza: Pós – graduação – DENF/UFC/FFOE/FCPG, 2000. p. 27 – 34.

WALDOW, V. R. **Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar:** a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto alegre: Artes médicas, 1995.